



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A apropriação da teoria dos atos de fala à obra inicial de Judith Butler
Autor	MILENA MARTIN BRAVO
Orientador	GISELE DALVA SECCO

A apropriação da teoria dos atos de fala à obra inicial de Judith Butler

A presente pesquisa visa, como primeiro passo, compreender o modo pelo qual a teoria dos atos de fala é utilizada na obra inicial de Judith Butler, *Problemas de Gênero*, a partir da leitura de um artigo preliminar à publicação do livro, intitulado “Performative Acts and Gender Constitution: An Essay in Phenomenology and Feminist Theory”. Para efetivar uma tal compreensão, os primeiros movimentos da pesquisa se desenvolveram na direção de um estudo sobre a teoria dos atos de fala. Um passo subsequente, visado como final, consiste em uma possível abordagem didática, filosófica e interdisciplinar no ensino médio, tratando dos problemas conceituais relacionados à temática do gênero.

Judith Butler, no artigo citado, publicado em 1988, utiliza a expressão “atos performativos” para abordar justamente a constituição do gênero. A palavra “performativo” foi utilizada por J. L. Austin no livro publicado em 1962, *Quando dizer é fazer*, para analisar sentenças cuja função não é a de descrever o mundo com palavras, mas realizar uma ação. No seu trabalho ele pretende mostrar que enunciados proferidos ou escritos muitas vezes não eram considerados em todos os seus aspectos, como o seu contexto, quem está enunciando as palavras, que tipo de convenções existiam para seu uso etc. Estas circunstâncias em que determinadas palavras são enunciadas constituem parte do que determina o significado e o êxito da mensagem transmitida. Podemos, a partir disso, inferir que se alguém que utiliza determinadas palavras não se encaixa em uma convenção aceita, não terá legitimidade o seu ato de fala. Existiria, então, uma constituição através da linguagem de convenções aceitas que determinam aquilo que é apropriado para determinada pessoa proferir e que, deste modo, interferem na sua própria constituição? Este é um dos questionamentos que derivam desta teoria. Porém, Austin não aparece na bibliografia de Butler, surgindo então as perguntas: Como aconteceu a incorporação da teoria dos atos de fala em sua obra?, Como ela utiliza a expressão “atos performativos”?

Neste momento, a pesquisa transita entre o estudo da teoria dos atos de fala tal como elaborada por Austin e seu desenvolvimento por parte de John Searle, a fim de responder as perguntas acima com mais elementos conceituais que permitam uma posterior avaliação da referida apropriação.

Autor: Milena Martin Bravo Orientador(a): Gisele Dalva Secco

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul